

OCORRÊNCIA DE PARASITAS GASTROINTESTINAIS EM CÃES

ANA CAROLINA DE ASSIS SCARIOT¹; MICHELE BILHALVA PALHANO²;
FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG³; BRUNO CABRAL CHAGAS⁴; MÁRCIA
DE OLIVEIRA NOBRE⁵

¹Universidade Federal de Pelotas - carolinascariot@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - michele_palhano@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - fernandadmkrug@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - brunocabral.chagas@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os cães são os animais de estimação que mais convivem com o homem e a ligação emocional estabelecida entre eles proporciona benefícios físicos e psicológicos, além de melhorar a integralização social de portadores de doenças imunossupressoras, idosos, crianças e pessoas com necessidades especiais (PARSLOW, 2003). Porém, a proximidade com o cão resulta em maior exposição humana aos agentes com potencial zoonótico (FOREYT, 2005). As parasitoses gastrointestinais estão entre as doenças mais frequentes em cães. Sendo a infestação por helmintos, como o *Ancylostoma spp.*, o *Trichuris spp.* e *Toxocara spp.*, considerados um problema de Saúde Pública (SANTARÉM, 2004).

Esses endoparasitas podem causar doenças que ocasionam menor utilização dos nutrientes e diminuição no ganho de peso dos animais (KOHEK, 1998). A contaminação ambiental por estes parasitas é através da eliminação dos ovos nas fezes dos cães, que permanecem viáveis por longos períodos de tempo, disseminando formas infectantes no ambiente (OLIVEIRA, 2011). O presente estudo teve como objetivo determinar a frequência dos diferentes gêneros de helmintos gastrintestinais em amostras fecais dos cães correlacionando a faixa etária dos animais e o grau de infestação dos parasitas.

2. METODOLOGIA

Os animais que compuseram o estudo eram no total 11 cães e pertenciam a duas faixas etárias, sendo sete cães adultos (acima de dois anos de idade), e quatro cães senis (acima de oito anos de idade). Nove fêmeas e dois machos, todos sem raça definida. Foram realizadas duas coletas de fezes durante os meses de abril e maio de 2016, de cada um dos cães totalizando 22 amostras.

As coletas foram realizadas sempre no turno da manhã. A fim de proceder com a metodologia desse estudo, os cães foram separados individualmente em ambiente previamente higienizado, para que os mesmos defecassem naturalmente. Em seguida, as amostras eram acondicionadas individualmente em frascos esterilizados e devidamente identificados. Logo após, encaminhou-se ao Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) da Universidade Federal de Pelotas.

Para determinar a presença, ou ausência, de parasitas foram utilizadas duas técnicas de análise laboratorial. A primeira técnica foi a de Willis-Mollay (1921), indicada para diagnósticos de nematoides de ovos leves, como *Ancylostoma spp.*

A segunda técnica utilizada foi a de Faust (1938), a qual consiste em um método comumente utilizado no processamento de ovos de helmintos em geral e também para detecção de estruturas como oocistos e cistos. Para determinar o grau de infestação é contabilizada a quantidade de ovos de parasitas contida nas amostras. A presença de até 20 ovos a infestação é denominada leve, até 50 ovos a infecção é moderada e acima de 50 ovos é intensa (BREMM, 2007).

Todos os animais positivos para parasitas foram tratados com vermífugo oral após a detecção da infestação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados gerais demonstraram que, das 22 amostras coletadas durante o período de investigação, 40% (8/22) apresentaram infestações por parasitas e 60% (14/22) não apresentaram infestações. Com relação a presença dos parasitas, os cães apresentaram infestação por *Ancylostoma* spp. e *Trichuris* spp. Destes, constatado que, 25% (2/8) apresentavam *Trichuris* spp., enquanto 75% (6/8) apresentavam *Ancylostoma* spp. Corroborando com os resultados de Guimarães (1996), onde os ancilostomídeos foram os parasitas mais frequentes (tabela 1).

Tabela 1. Demonstração da idade dos cães estudados e dos parasitas encontrados nas análises de amostras fecais de abril e maio de 2016.

Cães	Idade (anos)	Parasitas encontrados	
		Coleta Abril	Coleta Maio
1	13	<i>Ancylostoma</i> spp.	Negativo
2	12	Negativo	Negativo
3	9	<i>Ancylostoma</i> spp.	Negativo
4	9	Negativo	<i>Trichuris</i> spp.
5	8	Negativo	<i>Trichuris</i> spp.
6	8	<i>Ancylostoma</i> spp.	Negativo
7	7	Negativo	Negativo
8	4	Negativo	Negativo
9	4	Negativo	Negativo
10	3	<i>Ancylostoma</i> spp.	Negativo
11	2	<i>Ancylostoma</i> spp.	<i>Ancylostoma</i> spp.

Analizando as infestações e correlacionando com a faixa etária dos cães, é possível afirmar que a ocorrência de parasitas foi semelhante nos cães adultos (35,50%) e nos senis (37,50%). Considerando o nível de infestação dos cães e correlacionando com a idade dos cães, contabilizando tanto os com *Ancylostoma* spp. quanto com *Trichuris* spp., apresentam-se os seguintes resultados (gráfico 1): analisando o total de 5 cães adultos infectados, notou-se que um (20%) apresentava infestação leve, três (60%) apresentavam infestações moderadas e um (20%) apresentava infestação intensa. Em relação aos três cães senis infectados, dois (66,66%) apresentaram infestações leves e um (33,33%) apresentou infestação moderada e nenhum apresentou infestação intensa.

No entanto, Blazius et al. (2005) ressalta que animais de idade avançada (senis) e jovens têm maior probabilidade de serem acometidos por parasitas gastrointestinais, pois seu sistema imunológico é menos eficiente que adultos da mesma espécie. Porém, segundo dados de Boag et al (2003), cães de todas as faixas etárias podem apresentar infecções por não desenvolverem imunidade efetiva contra o *Ancylostoma* spp. Ao contrário do que acontece frente a parasitas do gênero *Toxocara* spp. pois a partir da quinta semana de vida, os cães começam a desenvolver uma resistência ao parasitismo, nesse período diminui gradativamente a quantidade de larvas que conseguem completar seu desenvolvimento (FREITAS, 1980). O que justifica a ausência deste parasita nas amostras analisadas, visto que todos os cães eram adultos ou senis.

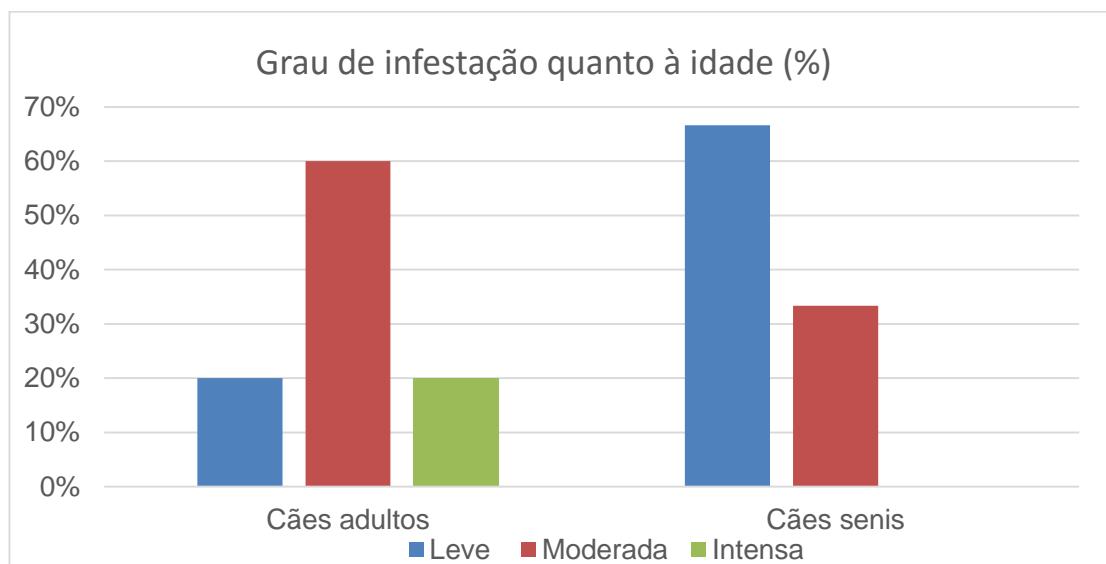


Gráfico 1. Demonstração do percentual do grau de infestação dos parasitas gastrointestinais em cães adultos e senis.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que dentro da amostra analisada a proporção de cães adultos e senis infectados por parasitas é semelhante, sendo os parasitas dos gêneros *Ancylostoma* spp. e *Trichuris* spp. os mais frequentes, e com alta prevalência dos ancilostomídeos. Quanto ao grau de infestação, a maioria dos cães adultos apresenta infestações moderadas, e os cães senis infestações leves. E diante dessas análises, acredita-se que os parasitas do

gênero *Toxocara spp.* não foram encontrados devido ao desenvolvimento da imunidade contra esse helminto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAZIUS, R. D.; EMERICK, S.; PROPHIRO, J. S.; ROMÃO P. R. T.; SILVA, O. S. Ocorrência de protozoários e helmintos em amostras de fezes de cães errantes da cidade de Itapema, Santa Catarina. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** v.38 n. 1, p. 73-74, 2005.

BOAG, P.R.; PARSONS, J.C.; PRESIDENTE P.J.; SPITHILL, T.W.; SEXTON, J.L.; Charaterization of humoral immune responses in dogs vaccinated with irradiated *Ancylostoma caninum*. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, v.92, n. 1-2, p. 87-94, 2003.

BREMM, M.; MATTOS, M. J. T.; Infecção parasitária por nematódeos em cães do canil municipal de Santa Cruz do Sul/RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Veterinária. Curso de Especialização em Análises Clínicas Veterinárias. 2007.

FAUST, E.C.; D'ANTONI, J.S.; ODOM, V.; MILLER, M.J. PERES, C.; SAWITZ, W.; THOMEN, L.F.; TOBIE, J. WALKER H. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cyts and helmin eggs in feces. I. Preliminary communication **Am J Trop Med.** 18:169-183 1938.

FREITAS, M. G.; **Helminologia Veterinária**. Editora Gráfica Rabelo LTDA. Belo Horizonte, 4. ed., 1980.

GUIMARÃES, J.S.; VIDOTTO, O.; YAMAMURA, M.H.; FONSECA, N.A.N; ROSS, G.M.; PEREIRA A.B.L; Helmintoses gastrointestinais em cães (*Canis familiaris*) na região de Londrina-PR. **Semina. Ci. Agr.**, Londrina, v.17, n.1, p.29-32, 1996.

KOHEK, I.J. Guia de controle de parasitas internos em animais domésticos. p. 11, 1998.

OLIVEIRA, R.O.; LESTINGI, V. Acompanhamento anual da dinâmica das infecções por helmintos intestinais em cães: uma avaliação do protocolo de tratamento trimestral. **Coleção Sem Vermes “Atualização em Parasitologia”** Vol.1, n° 1, 2011.

PARSLOW, R.A., JORM, A. F., CHRISTENSEN, H. Pet ownership on health and health service use. **Medical Jornal Autralia**, Sydney. 2003.

SANTARÉM, V.A: GIUFFRIDA, R; ZANIN, G.A. Larva migrans cutanea; **Revista Brasileira de Medicina Tropical**. Rio de Janeiro. 2004

WILLIS H. H. A simple levitation method for the detection hookworm ova. **Medical Journal of Australia**, v.8, p. 375-376, 1921.